

HRAN congestionado não suporta demanda

28/1/87, QUARTA-FEIRA • 15

suporta demanda

O Hospital Regional da Asa Norte está atendendo a uma demanda de pacientes de emergência e de ambulatório, consideravelmente maior do que sua capacidade normal instalada. Somente na segunda-feira, a emergência atendeu a 493 pessoas, e o ambulatório, não nesse dia, mas diariamente, prescreve uma média de 300 a 400 pacientes. A concentração no HRAN, nesses dois setores, no volume de atendimento diário é ainda agravada pelo alto índice de marcação de consultas. Na segunda-feira, o DDI — Divisão de Documentação e Informações do HRAN — registrou 1.200 consultas efetuadas.

O chefe do DDI, Luis Roberto Grucci Silva, explica que o HRAN substitui em boa parte ao atendimento do Hospital de Base naqueles setores atualmente em reforma, além de suprir uma alta procura da região do entorno, como pacientes das cidades de Unai, Brasília, Luziânia, Cidade Ocidental, e Cristalina. "Além desses fatores nós temos uma carência acentuada em Clínica Médica-Oftalmologia e Cardiologia, o que contribui muitas vezes com todo esse quadro de deficiência", explica ele. Luis Roberto Grucci desmente qualquer informação de que o HRAN só marcar consultas em apenas um dia do mês. Ele diz que, devido a alta procura da região do entorno e dos hospitais regionais, as consultas são insuficientes para um atendimento satisfatório.

Fama

O chefe do DDI comenta que outro fator, de ordem social, motiva os altos índices de procura do HRAN. "Esse hospital ainda transmite a fama de ser novo e bonito, e pacientes que não têm acesso aos meios de comunicação, buscam imediatamente o HRAN na esperança de que seja o maior e mais completo de Brasília", diz ele. Porém, o chefe do DDI afirma que o HRAN, com 378 leitos ativados e ainda suprindo todo o serviço de ortopedia do HBB e pacientes de hospitais regionais e do entorno, torna-se "sozinho" para realizar um atendimento, no mínimo, condizente com as necessidades dos pacientes.

Congestionamento

O setor que ele considera mais grave é o de consultas, o qual dirige. São 42 funcionários que trabalham ininterruptamente das 07h30

às 17h30, com pouco tempo para almoço e descanso. As consultas para fevereiro já estão praticamente esgotadas, Luis Roberto Grucci estima que entre segunda ou terça-feira da próxima semana já não haja uma só vaga para o próximo mês. "A população é compreensiva, ao contrário do que se pensa normalmente. Muitas vezes eles saem satisfeitos por uma boa informação, mesmo que o indivíduo tenha que voltar outro dia para realizar sua consulta".

A partir da próxima semana quem quiser marcar consulta para fevereiro pode desistir. O chefe do DDI diz que por mais que hajam vagas, "elas terminam em uma semana ou duas". Para o mês de março, Luis Roberto da Silva revela que, a princípio, o HRAN abrirá consultas no dia 27 de fevereiro. Para o ano de 1987 a administração do HRAN começará a marcar sempre as consultas nos últimos dias de cada mês. Para o atendimento daquelas pessoas que não mais encontrarem vagas em fevereiro, o DDI pacientemente repetirá a todos que somente no final de fevereiro, provavelmente, dia 27, é que novas consultas estarão à disposição da população, todas para o mês de março.

Falta gesso

A precariedade nas condições de funcionamento do HRAN pode ser observada até mesmo em setores onde, por se tratar de uma construção nova, tudo deveria correr às mil maravilhas; pelo menos a se julgar pelo modernismo das instalações alardeado pelas autoridades do GDF por ocasião de sua inauguração. Um bom exemplo disto pode ser observado no último domingo, quando um problema hidráulico ficou sem solução, concorrendo para suspender as atividades do setor de ortopedia do hospital.

Espera

A falha da manutenção obrigou a diversas pessoas fraturadas e por outros motivos dependentes de aparelhos de gesso a retornarem para suas residências sem atendimento, ou, no caso dos mais afortunados, a procurarem clínicas particulares. Pior ainda, todos estes clientes permaneceram nos corredores das 11 horas às 15 horas, sem qualquer tipo de explicação ou satisfação, até que um funcionário se dignasse a informar que "gesso só depois de segunda-feira".